

**PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM SANTA CATARINA:
PRIMEIROS RESULTADOS**

**THE INFORMATION PROFESSIONALS' PROFILE IN THE STATE OF SANTA
CATARINA, BRAZIL: FIRST RESULTS**

Miriam Vieira da Cunha¹

Magda Chagas Pereira²

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil profissional³ dos alunos formados no curso de Biblioteconomia da UFSC, de 1991-2000. Os resultados indicam que: uma grande maioria dos profissionais contactados se diplomou entre 1997-2000; a maior parte trabalha em bibliotecas universitárias; as atividades mais exercidas são a análise da informação, a referência e a gestão da informação. Observou-se, ainda, uma maior preocupação com a gestão da informação, com o atendimento e a educação dos usuários e com as atividades de comunicação da informação.

Palavras-chave: Perfil profissional, profissional da informação, bibliotecário, Santa Catarina

1 INTRODUÇÃO

Vivemos, atualmente, profundas transformações nos ambientes sociais, políticos e econômicos. Estas mutações são resultado da revolução do mundo das comunicações, das novas tecnologias e da globalização, fenômenos estes, todos interligados. Nesta perspectiva, o sistema de profissões e suas articulações, conforme os conhecemos, estão passando por um processo de reorganização dos seus diferentes componentes. Esta reorganização é particularmente sensível nas profissões ligadas ao trato com a informação.

¹ Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Campus Universitário, Trindade 88049-910 Florianópolis. Tel.:48-3319304, Fax: 48-3319756. E-mail:mcunha@unetsul.com.br

² Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. E-mail: magda@cin.ufsc.br

³ Entendemos por perfil profissional “o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências necessárias ao exercício de uma profissão (MUELLER, 1989, p. 63).

As transformações que estão ocorrendo são parte do processo de fragmentação e dispersão do mundo do trabalho onde as fronteiras profissionais estão desaparecendo (MOORE, 1999). Parcerias se criam, constituindo uma nova demarcação dos espaços profissionais. Esta "subversão" de espaços é mais aguda no campo das profissões da informação. Mais aguda porque os limites que historicamente demarcavam os diferentes tipos de trabalho com a informação estão esmaecendo, estão mais tênues. Esta revolução do mundo do trabalho leva a mudanças intensas, como as novas formas de intervenção, as novas formas de intermediação ou a "re-intermediações" como afirma Cronin (1998).

Parece-nos importante citar alguns dos elementos que, além das tecnologias, tiveram, no nosso entender, uma importância fundamental nessas transformações:

- em primeiro lugar, o acesso individualizado e imediato à informação pelo usuário;
- em segundo lugar, a fusão do conteúdo e das novas tecnologias de mediação como o CD-ROM e a Internet, que permitiram ao usuário acessar a informação sem intermediários;
- em terceiro lugar, a diminuição crescente do custo dos equipamentos e do acesso à informação;
- e, finalmente, o fato de que produtos, serviços e atividades de qualquer natureza são, cada vez mais, dependentes da informação que se renova constantemente. (CUNHA, 2001).

O conceito de sociedade do conhecimento, fruto destas transformações, está fundamentado no reconhecimento cada vez maior, que ocupam a aquisição, a criação, a assimilação e a disseminação da informação e do conhecimento em todas as áreas da sociedade. Ora, estas práticas estão intimamente relacionadas com o fazer dos

profissionais da informação e, principalmente, dos bibliotecários. Dentro deste contexto, os bibliotecários devem estar preparados para responder às novas exigências da sociedade do conhecimento.

A velocidade das mudanças tecnológicas e organizacionais se reflete amplamente neste mundo do trabalho, que se encontra em reorganização trazendo insegurança aos profissionais. Entretanto, é necessário não esquecer que este processo de mudança contínua não é exclusivo da área das profissões da informação, mas inerente ao novo modelo econômico que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização, valorizando as atividades em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e as atitudes comportamentais.

Tais evoluções parecem ir em direção à organização de espaços onde profissionais de várias origens trabalham de forma interativa. Estes novos espaços de trabalho favorecem a criação de novas relações entre as diferentes profissões possibilitando, em alguns casos, o rompimento das fronteiras e dos limites estabelecidos entre as profissões.

No conjunto destas mudanças, o profissional da informação vem se diversificando a cada dia com novas atividades acrescidas ao seu processo de trabalho, atividades estas que demandam maior envolvimento intelectual. Estes profissionais têm à sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional. Isto significa entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades criando novos métodos e novas formas de trabalho.

Esta pesquisa se inspira na constatação destas transformações que estão ocorrendo no mercado e na necessidade de repensar a formação em Biblioteconomia na

Universidade Federal de Santa Catarina.

Neste sentido, esta investigação, pretendeu responder às seguintes questões:

- a) que competências são solicitadas aos profissionais da informação no mercado de trabalho?
- b) que funções eles devem exercer?
- c) o ensino de Biblioteconomia forma profissionais adaptados a este mercado?
- d) os profissionais formados pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina conseguem atender às necessidades deste mercado?

A partir destas perguntas, definimos os seguintes objetivos de pesquisa :

- a) conhecer o perfil profissional dos alunos formados pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 1991-2000 e recrutados como profissionais da informação;
- b) verificar que parte do mercado de trabalho emergente é ocupada por estes profissionais.

2 METODOLOGIA

No campo das profissões da informação, a análise do mercado é um instrumento fundamental para planificar cursos e programas de ensino. Do ponto de vista metodológico, existem diversas formas de abordar o assunto. O grau de complexidade da análise varia em função dos instrumentos de coleta: os mais utilizados pelos especialistas em Ciência da Informação são, por um lado, a análise das ofertas de emprego, e por outro lado, a consulta aos empregados e empregadores através de questionários e entrevistas.

Os estudos realizados por Chen (1984), nos Estados Unidos e Moore (1987), na Inglaterra utilizaram, em suas análises, as ofertas de emprego e os questionários.

Tarapanoff (1989), no Brasil e Brittain (1987 e 1989), na Inglaterra fizeram suas análises baseados em entrevistas. Em um outro estudo, realizado em 1997, Tarapanoff utilizou o questionário como instrumento de trabalho.

Neste estudo, o período considerado foi de 1991 a 2000. Escolhemos o ano de 1991 como ponto de partida para nossa análise, porque neste ano foi implementado um novo currículo do Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Desta forma, é possível verificar a evolução da demanda do mercado de trabalho do bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina num período de 10 anos.

2.1 Definição dos critérios de análise

De acordo com Bardin (1993, p.47), a análise de conteúdo é "um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visam, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a obter indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens". Para fazer esta análise, devem-se identificar os "núcleos de sentido" que compõem a comunicação e cuja presença, ausência ou frequência significam alguma coisa para o objetivo analítico visado.

Analisar semanticamente um texto pressupõe construir, *a priori*, uma grade de análise. As variáveis utilizadas para a análise foram as seguintes:

- ano de formatura do profissional;
- tipo de unidade de informação;
- tipo de instituição: pública, privada;
- cidade;
- cargo ocupado;

- funções que exerce;
- tempo de trabalho na unidade de informação;
- disciplinas/conteúdos que considera essenciais para a formação dos profissionais da informação no novo milênio.

A classificação dos tipos de unidades de informação foi baseada na metodologia utilizada por Guinchat e Menou (1994). A tipologia das funções exercidas pelos profissionais é fundamentada na pesquisa de Cunha (1998).

Escolhemos utilizar como método para a coleta de dados a consulta aos profissionais através de questionários, uma vez que uma análise preliminar das ofertas de emprego veiculadas nos jornais de Santa Catarina e junto à Associação Catarinense de Bibliotecários evidenciou que este tipo de instrumento é pouco utilizado para este fim. A localização dos profissionais foi realizada através do telefone e da Internet, principalmente pelas listas de discussão disponíveis na rede. Os questionários (Anexo A) foram enviados para os profissionais através de *e-mail*, por três vezes, sendo alguns profissionais entrevistados por telefone.

Na análise dos dados, consideramos separadamente os profissionais que não trabalham em unidades de informação.

3 ANÁLISE DOS DADOS

No período estudado (1991-2000), o Curso de Biblioteconomia da UFSC formou 309 profissionais. De acordo com Barbetta (2001), a amostra ideal para a pesquisa seria de 175 profissionais. Num primeiro momento, conseguimos localizar 70 destes profissionais, sendo que, até julho de 2002, 49 responderam aos questionários. Estamos conscientes que não atingimos a amostra ideal. Por esta razão esta pesquisa terá continuidade.

Como é possível verificar, a partir dos dados presentes no Gráfico 1, os profissionais formados há mais tempo foram os mais difíceis de ser localizados. Entre os anos de 1997 a 2000, encontram-se 92,3% dos profissionais que trabalham em unidades de informação, sendo que a grande maioria dos que responderam ao questionário, ou seja, 34,7% dos profissionais, diplomou-se no ano de 2000. Este fato pode ser explicado considerando que:

- a) o cadastro dos alunos recém-formados está mais atualizado, permitindo-nos contatá-los com mais facilidade;
- b) estes alunos têm, em geral, maior proximidade com o curso e antigos professores, procurando-os para sanar dúvidas e buscar informações.

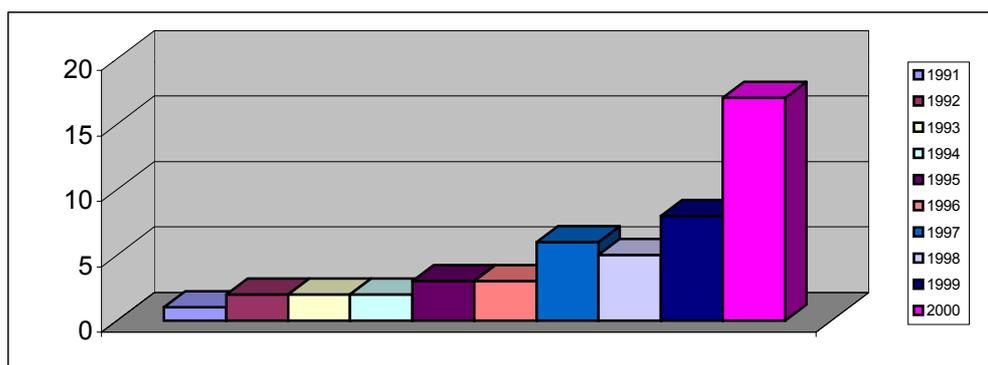


Gráfico 1: Ano de formatura dos entrevistados

De acordo com dados presentes no Gráfico 2, dos 49 bibliotecários contatados, a grande maioria, ou seja, 79,6% trabalham em unidades de informação.

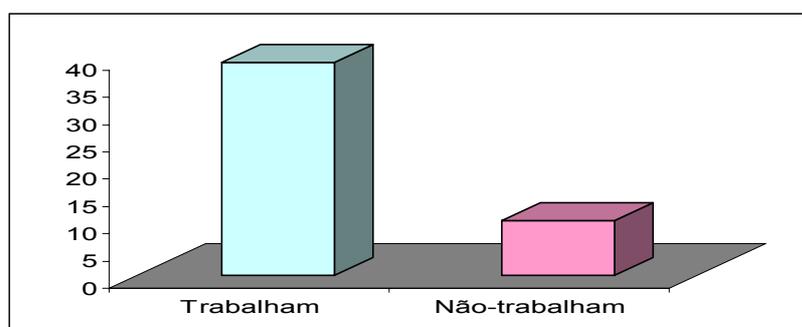


Gráfico 2: Profissionais que trabalham ou não em Unidades de Informação

Através do Gráfico 3, percebe-se que 69,2% profissionais exercem suas funções em uma unidade de informação há menos de dois anos. Isto se justifica, na medida em que 92,3% dos bibliotecários que responderam ao questionário colaram grau entre 1997 e 2000.

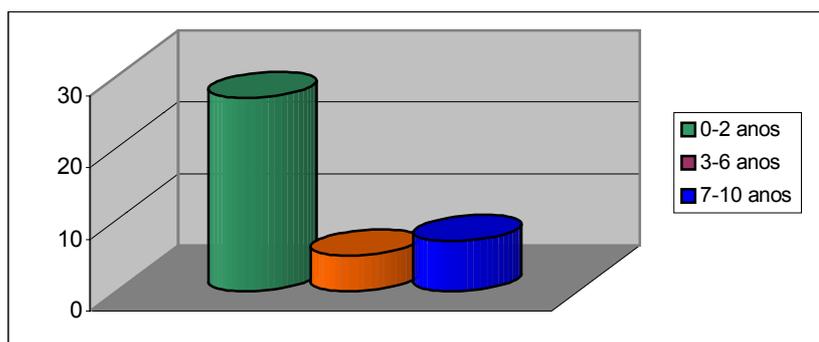


Gráfico 3: Tempo de trabalho na unidade de informação

Os dados presentes na Tabela 1 demonstram que 44,9% dos profissionais que responderam ao questionário trabalham em Florianópolis. Itajaí segue em segundo lugar com três profissionais, que representam 6,1% dos bibliotecários. Blumenau e Joinville, duas das maiores cidades catarinenses, contam com apenas, respectivamente, 2,1% e 4,1% dos profissionais entrevistados. Estas duas cidades têm um lugar de destaque na economia catarinense, uma vez que lá estão instaladas várias indústrias de grande porte. Contam, ainda, com a presença de duas universidades importantes, a saber, respectivamente, FURB - Fundação Universidade de Blumenau e UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville. Isso significa, em princípio, que esta região abriga um grande número de profissionais da informação, sendo necessário, então, numa próxima etapa da pesquisa, tentar localizá-los.

Tudo indica que o Estado de Santa Catarina absorve a maioria dos profissionais formados na UFSC, pois, apenas um dos profissionais contatados não exerce sua atividade neste Estado.

Tabela 1: Localização dos postos de trabalho

| <i>Cidades</i> | <i>N. de Profissionais</i> | <i>%</i> |
|--|----------------------------|------------|
| Florianópolis (SC) | 22 | 44,9 |
| Itajaí (SC) | 3 | 6,1 |
| Tubarão (SC) | 2 | 4,1 |
| Brusque (SC) | 2 | 4,1 |
| Palhoça (SC) | 2 | 4,1 |
| Joinville (SC) | 2 | 4,1 |
| São José (SC) | 1 | 2,1 |
| Blumenau (SC) | 1 | 2,1 |
| Araranguá (SC) | 1 | 2,1 |
| Guaramirim (SC) | 1 | 2,1 |
| Lages (SC) | 1 | 2,1 |
| São José dos Pinhais (PR) | 1 | 2,1 |
| Sub total | 39 | 80 |
| Não trabalham em unidade de informação | 10 | 20 |
| TOTAL | 49 | 100 |

Com relação ao tipo de unidades de informação na qual os bibliotecários exercem suas atividades, pudemos perceber que, a grande maioria, isto é, 51,3% atua em bibliotecas universitárias. Isto se justifica na medida em que, nos últimos dez anos, houve uma explosão no número de universidades particulares no Estado. A seguir, estão as bibliotecas de empresa com 17,9% (Gráfico 4).

Parece-nos importante enfatizar que 7,6% dos profissionais contatados exercem suas funções como assessores em setores da administração da UFSC, sendo 5,0% ligados ao ensino e 2,5% ligados a atividades de apoio, mais especificamente, na área de informática. Este dado vem corroborar as afirmações de que as atividades de informação se exercem cada vez mais em ambientes diversificados. Está, ainda, em acordo com as afirmações de autores como Arruda (2000) e Moore (1999) que desvinculam a informação de espaços restritos e de monopólios profissionais.

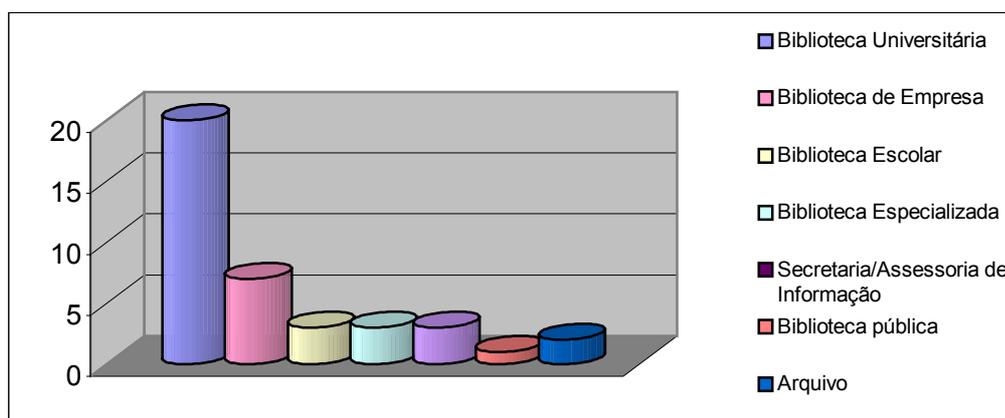


Gráfico 4: Tipos de Unidades de Informação

Na Tabela 2, estão demonstradas as atividades exercidas pelos profissionais que responderam aos questionários, definidas de acordo com pesquisa de Cunha (1998), conforme explicitado na metodologia.

Tabela 2: Atividades exercidas pelos profissionais contatados

| <i>Atividades (respostas múltiplas)</i> | <i>N. de profissionais</i> | <i>%</i> |
|---|----------------------------|----------|
| Análise/Tratamento da Informação | 34 | 87,1 |
| Referência (Atendimento ao Usuário) | 31 | 79,5 |
| Gestão da informação | 29 | 74,3 |
| Disseminação da Informação | 28 | 71,7 |
| Seleção e aquisição de documentos | 26 | 66,6 |
| Educação de usuários | 22 | 56,4 |
| Animação e Comunicação | 13 | 33,3 |
| Interface entre usuários e informáticos | 10 | 25,6 |
| Aconselhamento/Consultoria | 10 | 25,6 |
| Construção de sites na Internet | 7 | 17,9 |
| Pesquisa na Internet | 3 | 7,7 |
| Outros | 2 | 5,1 |

A análise da informação é a função mais citada pelo conjunto daqueles que responderam ao questionário, representando 87,1% dos profissionais. A referência vem em segundo lugar com 79,5%.

A gestão da informação representa 74,3% das atividades mencionadas pelos bibliotecários contatados. Em 1998, em uma pesquisa que comparou o perfil dos profissionais da informação no Brasil e na França (CUNHA, 1998), a análise e a gestão da informação foram as atividades mais citadas. É necessário enfatizar, ainda, que na pesquisa sobre o moderno profissional de informação no Brasil, coordenada pela FID (TARAPANOFF, 1997) 94,2% dos profissionais entrevistados exerciam funções de gestão.

O reconhecimento crescente do valor da informação como um ativo importante nas organizações leva estas instituições a exigirem dos profissionais que lidam com a informação que ofereçam serviços custo/efetivos e que sejam receptivos às novas idéias adaptando seus serviços às mudanças constantes das organizações. (JOHNSON, 1998)

As funções de seleção e aquisição foram citadas por 66,6% dos profissionais. Na pesquisa realizada por Cunha (1998), esta função aparecia de forma marginal. Se verificarmos a incidência destas funções nas bibliotecas universitárias, elas representam 33,3%. Nas bibliotecas de universidades criadas nos últimos 10 anos, esta função adquire importância fundamental, já que estas unidades estão formando suas coleções de documentos.

Além disso, é bom lembrar que o Ministério da Educação faz sistematicamente visitas de avaliação aos novos cursos criados nas universidades. Nestas visitas, as bibliotecas merecem uma atenção especial. O tamanho e a qualidade do acervo são fundamentais para a avaliação destes cursos.

As funções de animação e comunicação, citadas por 33,3% dos profissionais, mostram a importância do papel do profissional como mediador entre a informação e os usuários e entre estes e as tecnologias. Na realidade, a diversidade das fontes

disponíveis reforça a necessidade das funções de mediação e de comunicação de informação.

Num momento em que as fronteiras profissionais estão desaparecendo, a mediação e a comunicação assumem uma importância fundamental. Como salienta Griffiths (1998) “nenhuma pessoa é uma ilha”. Neste sentido, a cooperação é um termo-chave para o futuro e os profissionais da informação devem enfatizar suas habilidades de trabalho em colaboração.

A função de interface entre usuários e informáticos é citada por 25,6% dos profissionais. De acordo com Wormell (1999, p.10):

Os profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação que são hábeis na organização, armazenagem e recuperação da informação poderiam oferecer assistência aos usuários assim como àqueles que planejam, desenvolvem e constroem sistemas de informação. O papel que tais profissionais escolhem nestes processos depende das suas experiências e habilidades pessoais, assim como da competência técnica, da posição na organização e outros fatores.

Griffiths, em seu estudo de 1998 sobre o novo profissional da informação, salienta que uma das suas novas habilidades é a de aprender a se comunicar com especialistas em tecnologia da informação.

O pequeno número de profissionais que citou a construção de *sites* na Internet (17,9%) e de busca de informações nesta rede (7,7%) nos surpreendeu. Na realidade, parece-nos que, atualmente, é fundamental que informações e serviços das unidades de informação estejam disponíveis na Internet.

Com relação às funções citadas em “Outros” que representam 5,1% dos profissionais, encontramos: aconselhamento de alunos, modelagem de ambiente informacional, organização de bases de dados e organização de eventos.

É necessário lembrar que a natureza das funções do profissional da informação é bastante variada e diversificada. Isto significa que, na maior parte dos casos, os profissionais exercem várias funções ao mesmo tempo. Esta combinação de funções varia muito de acordo com o número de pessoas que trabalha em cada unidade de informação. Esta realidade vem ao encontro da tendência atual que se verifica em todas as áreas de profissionais que cumprem diversas tarefas que sejam polivalentes ou multifuncionais, demonstrando responsabilidade no seu processo de trabalho (ARRUDA, 2000).

Dos 39 bibliotecários que responderam aos questionários, 59% exercem as funções de referência e de gestão da informação, ao mesmo tempo. Estas duas funções são essenciais em qualquer unidade de informação. O acúmulo das duas por um mesmo profissional nos leva a inferir que estes profissionais devem trabalhar sozinhos, ou com pouco pessoal.

Destaca-se, ainda, o pequeno número de bibliotecários de empresa que citaram as atividades de disseminação da informação, atividades estas essenciais a qualquer unidade de informação neste novo contexto mundial de utilização acentuada das tecnologias de informação.

Com relação à pergunta sobre os conhecimentos considerados importantes para a formação do profissional da informação, a grande maioria dos profissionais, ou seja, 79,4% respondeu que considera essenciais a Informática e as Novas Tecnologias (Tabela 3). A seguir, vem a construção, recuperação e disseminação de informações na Internet, com 48,7% dos profissionais. Se considerarmos que apenas 7,7% dos profissionais informaram que utilizam a Internet para recuperar e disseminar informações, é possível inferir que estes bibliotecários não julgam que têm

conhecimentos suficientes para exercer estas atividades. Talvez, em um segundo momento desta pesquisa, seja necessário questionar estes profissionais mais especificamente sobre estas funções.

É interessante verificar que a análise da informação, função que ocupa 79,4% dos profissionais que trabalham em unidades de informação (Tabela 3), é citada como essencial para somente 10,2% dos profissionais. Este dado nos permite inferir que a grande maioria dos profissionais contatados acredita ter conhecimentos suficientes neste assunto.

Tabela 3: Conhecimentos considerados essenciais para a formação do profissional da informação

| <i>Conhecimentos (respostas múltiplas)</i> | <i>N. de</i> | |
|--|----------------------|----------|
| | <i>Profissionais</i> | <i>%</i> |
| Informática e novas tecnologias | 31 | 79,4 |
| Internet (recuperação e disseminação de informações, bibliotecas virtuais) | 19 | 48,7 |
| Gestão da informação | 17 | 43,5 |
| Bases de dados/gerenciamento de softwares | 11 | 28,2 |
| Análise da informação | 4 | 10,2 |
| Formato MARC | 2 | 5,1 |
| Formação de leitores | 2 | 5,1 |
| Linguagem HTML | 1 | 2,5 |
| Periódicos Eletrônicos | 1 | 2,5 |
| Formação e desenvolvimento de coleções | 1 | 2,5 |
| Bibliotecas escolares | 1 | 2,5 |
| Bibliotecas públicas | 1 | 2,5 |
| Bibliotecas universitárias | 1 | 2,5 |
| Políticas de informação | 1 | 2,5 |
| Sistemas nacionais | 1 | 2,5 |
| Arquivos | 1 | 2,5 |
| Recuperação da informação | 1 | 2,5 |

No que se refere à gestão da informação, 43,5% dos bibliotecários considera este conhecimento essencial para exercer suas atividades. Roman Trelles e Pioli (1999) mencionam a necessidade do profissional da informação ter uma formação forte em

gestão. Na realidade, este profissional deve combinar, segundo estes autores, habilidades de analisar políticas com uma forte orientação ao usuário. Deve, ainda, ter capacidade de integração nos diferentes ambientes organizacionais.

É necessário lembrar que as tecnologias de informação servem, principalmente, para facilitar os processos de comunicação e disseminação da informação. Considerando que no mundo atual as mudanças tecnológicas são a regra, as funções ligadas às tecnologias da informação são fundamentais ao exercício das profissões da informação.

Com relação aos profissionais que não exercem funções em unidades de informação (20%) encontramos:

- 30% exercendo funções de ensino, sendo dois no Curso de Biblioteconomia da UFSC e um no Curso de Biblioteconomia/Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e na UFSC;
- 10% fazendo mestrado;
- 10% fazendo doutorado e exercendo, eventualmente, funções de docência no Programa de Pós-Graduação de Engenharia da Produção da UFSC;
- os demais (50%) exercem funções variadas.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivos: a) conhecer o perfil profissional dos alunos formados no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 1991-2000 e recrutados como profissionais da informação; b) verificar que parte do mercado de trabalho emergente é ocupada por estes profissionais.

Estes resultados representam apenas 15,8% dos profissionais formados no Curso de Biblioteconomia da UFSC nos últimos dez anos e que, por esta razão não podem ser

generalizados. Estamos conscientes de que é necessário ampliar o espectro da mesma de forma a ter um quadro mais consistente.

Se levarmos em conta os resultados obtidos até o presente momento, é possível afirmar que o perfil tipo do bibliotecário formado pelo Curso de Biblioteconomia da UFSC é:

- um profissional do sexo feminino que trabalha numa biblioteca de universidade privada, no interior de Santa Catarina;
- este profissional, está neste cargo há dois anos e exerce as funções de análise, referência e gestão da informação.

Um de nossos pontos de partida, a existência de um mercado emergente para o profissional da informação, é ainda pouco visível entre os profissionais formados na UFSC, nos últimos dez anos. Entretanto, a forte incidência de algumas respostas nos permite fazer algumas inferências. Em primeiro lugar, é necessário estabelecer uma comparação entre as funções exercidas pelos profissionais contatados e os conteúdos que eles consideram necessário enfatizar mais no Curso de Biblioteconomia da UFSC. Neste sentido, a Gestão da Informação é, depois da Informática e das Novas Tecnologias, o mais citado quando os profissionais nomeiam os conteúdos que consideram necessários no novo milênio. Aqui, parece-nos importante ressaltar, mais uma vez, que 34,7% da população que respondeu ao questionário se diplomou no ano de 2000 e 16,3% no ano de 1999. Parece-nos natural que estes bibliotecários, com pouca experiência profissional, sintam necessidade de uma maior ênfase na Gestão da Informação. Além disso, é necessário lembrar que o reconhecimento da importância estratégica da informação tem levado as organizações a dar uma atenção maior à gestão

integrada de sistemas e serviços e a um controle mais sistemático dos fluxos de informação.

O fato das tecnologias e da informática aparecerem em primeiro lugar nos conteúdos citados como necessários ao Curso de Biblioteconomia, evidencia o seu impacto no trabalho desenvolvido nas unidades de informação. Isto mostra a necessidade de uma adaptação rápida às mudanças que ocorrem neste campo, já evidenciadas nas pesquisas de Cunha (1998) e Tarapanoff (1997), respectivamente.

Esta demanda por um reforço nos conteúdos de Gestão da Informação e Tecnologias/Informática é uma mensagem clara ao Curso de Biblioteconomia da UFSC.

Uma outra conclusão que deve ser evidenciada é de que os profissionais da informação continuam a desenvolver suas atividades em sua grande maioria em unidades de informação tradicionais. Entretanto, é necessário enfatizar que algumas características das novas funções dos profissionais da informação tais como: a) uma preocupação maior com a gestão da informação; b) uma preocupação com o atendimento e a educação dos usuários; e c) a importância das atividades de comunicação da informação (CUNHA, 1998) aparecem evidenciadas nesta pesquisa.

Conforme constatado nas pesquisas de Brittain (1987), Mostafa (1995), Wormell (1999) e Arevalo (2000), entre outros, não existe, ainda, uma distinção clara entre o mercado de informação tradicional (bibliotecas, centros de documentação e informação e arquivos) e o espaço considerado como emergente. Na realidade, as novas funções de informação acontecem ao mesmo tempo em meios diversificados. A dificuldade de diferenciar estes espaços é consequência da diversidade de papéis que o profissional da informação deve exercer em um ambiente de mudança permanente.

Além disso, é necessário enfatizar que as funções consideradas como emergentes pela literatura da área (gestão, análise da informação e comunicação, entre outras) não são novas. Elas mostram, sobretudo, uma mudança das atividades confiadas aos profissionais em função da diversidade e da complexidade crescente dos ambientes informacionais.

Concluindo, enfatizamos que este estudo corrobora resultados das pesquisas de Cronin (1998), Wormell (1999) e Arruda (2000) demonstrando que os conhecimentos e habilidades necessários aos profissionais bibliotecários são cada vez mais diversificados e complexos, em áreas como gestão, comunicação e novas tecnologias, para citar as mais importantes. Este é o resultado do reconhecimento do valor da informação como um ativo de importância fundamental em todos os setores da sociedade.

Neste sentido, o desafio para os bibliotecários neste novo contexto é imenso. Ele pode ser resumido, no nosso entender, na afirmação de Griffiths (1998) sobre os profissionais da informação:

nós não somos apenas provedores de serviço – sejam eles serviços de biblioteca ou serviços de tecnologia da informação. Nós estamos, na realidade, ajudando as pessoas a fazer melhor o que elas fazem. Ajudamos a melhorar o ensino, a aprendizagem, a administração e o comércio. Este é o objetivo que temos que ter em frente.

ABSTRACT

Analysis of the research results about the information professionals' profile in the State of Santa Catarina, Brazil. This research has the following objectives: a) to know the profile of the Library Science graduates of the *Universidade Federal de Santa Catarina*, between 1991 and 2000; b) to verify which part of the emergent information market is occupied by these professionals. The first results indicate that: a) a great majority of the professionals have graduated between 1997-2000; b) most of them work in university libraries; c) these professionals work mainly with management, information analysis and reference work. Another conclusion evidenced by the research is that even the great majority of the professionals work in traditional information units (eg. Library, information centers and archives) their functions evidences a bigger concern with information management, whit users education and the communication of information.

Keywords: information professional, professional profile, librarian, Santa Catarina, Brazil

REFERÊNCIAS

AREVALO J. A. Características del comportamiento del mercado de trabajo en Biblioteconomía, Archivística y Documentación, bienio 98/99. *Anales de Documentación*, n. 3, p. 9-24, 2000.

ARRUDA, M. C. C. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, 2000.

BARBOSA, R. R. Perspectivas profissionais e educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 1998.

BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 4. ed. rev. amp. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

BARDIN, L. *L'analyse de contenu*. Paris: PUF, 1993.

BATTISTA, S. G. Profissional da informação: autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91-98, jan./jun. 2000.

BRITAIN, M. *Curriculum development in information science to meet the needs of the information industries in the 1990s*. Boston, Spa: The British Library, 1989.

BRITAIN, M. Information specialists: new directions for information and training. *Journal of Information Science*, London, v. 13, n.6, p. 321-326, 1987.

CHEN, C. C.; RASKIN, S.; TEBBETS, D. R. Products of graduate library and information science schools: unadapted resources? *Education for Information*, Amsterdam, v.2, n.3, p. 163-190, sep. 1984.

CRONIN, B.; STIFFLER, M.; DAY, D. The emergent market for information professionals: educational opportunities and implications. *Library Trends*, Chicago, v. 42, n. 2, p. 257-276, Fall 1993.

CRONIN, B. Information professionals in the digital age. *The International Information and Library Review*, London, v. 30, n. 1, p. 37-50, March 1998.

CUNHA, M. V. *L'émergence des nouveaux professionnels de l'information: fonctions, compétences, marché. Etude comparée des situations brésilienne et française*. Paris: Conservatoire National des Arts et Métiers, 1998. (Tese de Doutorado em Informação Científica e Técnica). Conservatoire National des Arts et Métiers, 1998.

CUNHA, M. V. Las nuevas tecnologías y el profesional de la información: ¿Nuevos perfiles? *Ciencias de la Información*, La Habana, v.32, n.3, p. 33-38, dic. 2001.

GRIFFITHS, J. M. The new information professional. *Bulletin of the ASIS*, v.24, n.3, Feb./Mar. 1998.

GUINCHAT, C.; MENO, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e da documentação*. Brasília: IBICT, 1994.

JOHNSON, I. M. Desafios para o desenvolvimento profissional na "Sociedade da informação": algumas respostas das Escolas de Biblioteconomia e Estudos de Informação na Grã-Bretanha. *Informação & Informação*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 7-19, jul./dez. 1998.

MOORE, N. The employment market for librarians and information specialists in the United Kingdom. *Journal of Information Science*, London, v.13, n.6, p. 327-333, 1987.

_____. The Internet and the library. *Library Review*, London, v. 49, n. 9, 2000.

_____. Partners in the information society. *Library Record*, v. 101, n. 12, Dec. 1999.

MOSTAFA, S. P; PACHECO, M. R. L. O mercado emergente de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 171-180, maio/ago. 1995.

MUELLER, S. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989.

ROMAN TRELLES, E.; PIOLI, A. El profesional de la información y su capacitación permanente en un entorno signado por los cambios. *Informatio*, Montevideo, n.3/4, p.11-21, 1998-1999.

TARAPANOFF, K. *Perfil do profissional da informação no Brasil*. Brasília: Instituto Euvaldo Lodi, 1997.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades. *Transinformação*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 27-38, jan./abr. 1999.

WORMELL, I. Habilidades de gerenciamento e de empreendimento na profissão de bibliotecário e cientista da informação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 4, n. 1, p. 7-16, jan./jun. 1999.